

O papel do enfermeiro na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista infantil

The role of nurses in the early detection of childhood Autistic Spectrum Disorder

El papel de las enfermeras en la detección precoz del trastorno del Espectro Autista infantil

Recebido: 15/11/2022 | Revisado: 21/11/2022 | Aceitado: 29/11/2022 | Publicado: 04/12/2022

Sheila Maria Alves de Carvalho Falcão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5957-0070>
Centro Universitário Unifacid Wyden, Brasil
E-mail: sheilamcarvalho12@gmail.com

Jeorgio Leão Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5968-1582>
Centro Universitário Unifacid Wyden, Brasil
E-mail: jeorgioleao2@gmail.com

Antônia Shabrina Silva Resende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4111-8828>
Centro Universitário Unifacid Wyden, Brasil
Email: resendesabrina2@gmail.com

Emanuela Cristhina Moraes Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5144-4152>
Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil
E-mail: emanuela.cmsantos@gmail.com

Larissa Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3363-7270>
Centro Universitário Unifacid Wyden, Brasil
Email: lari.pesilva@hotmail.com

Larissa Nunes de Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2473-7317>
Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil
E-mail: larissadpnunes@hotmail.com

Alyne Carvalho Sampaio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3115-6799>
Centro Universitário Unifacid Wyden, Brasil
E-mail: lynesamp123@gmail.com

Sara Marcela de Moraes Pedrosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8147-7684>
Centro Universitário Unifacid Wyden, Brasil
E-mail: saramorays2601@gmail.com

Beatriz Cristine Silva Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1871-0663>
Centro Universitário Unifacid Wyden, Brasil
E-mail: biaisacris@gmail.com

Lara Beatriz Pierote Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4194-5751>
Centro Universitário Unifacid Wyden, Brasil
E-mail: larapierott@gmail.com

Resumo

Objetivos: Verificar as evidências científicas sobre o papel e atuação do Enfermeiro na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Métodos:** Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão. A busca na literatura teve início em agosto de 2022, nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Base de Dados em Enfermagem, consultados através da Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Electronic Library Online. Foram selecionados 262 artigos após adicionado os critérios de inclusão restaram 15 artigos. **Resultados:** Para melhor compreensão dos resultados foi elaborado um quadro apresentando a síntese dos estudos levantados, contemplando autor/ano de publicação, título, objetivos, tipo de estudo, e os principais resultados. Evidenciou-se que é fundamental o conhecimento dos enfermeiros acerca do papel da enfermagem na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista pois tais conhecimentos podem servir como apoio no planejamento estratégico e operacional e impulsionar a uma reflexão e conscientização da importância dos sinais e sintomas nos primeiros meses de vida da criança com TEA e evitar possíveis agravos. **Conclusão:** A pesquisa teve grande relevância,

pois existem necessidades de conhecimentos dos profissionais de enfermagem acerca da detecção precoce do autismo em crianças menores de dois anos e por acreditar que existem novos métodos e práticas a serem utilizados.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Assistência de enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Autismo infantil; Desenvolvimento infantil.

Abstract

Objectives: To verify the scientific evidence on the role and performance of nurses in the early detection of Autism Spectrum Disorder (ASD). **Methods:** This is an Integrative Review study that aims to synthesize results obtained in research on a topic or issue. The literature search began in August 2022, in the electronic databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Database in Nursing, consulted through the Virtual Health Library and Scientific Electronic Library Online. 262 articles were selected after adding the inclusion criteria, remaining 15 articles. **Results:** For a better understanding of the results, a table with a summary of the studies was prepared, including author/year of publication, title, objectives, type of study, and the main results. It was evidenced that the nurses' knowledge about the role of nursing in the early detection of the Autism Spectrum Disorder is fundamental, because such knowledge can serve as support in strategic and operational planning and encourage reflection and awareness of the importance of the signs and symptoms in the first months of life of the child with ASD and avoid possible aggravations. **Conclusion:** The research had great relevance because there is a need for knowledge of nursing professionals about the early detection of autism in children under two years of age and for the belief that there are new methods and practices to be used.

Keywords: Nursing care; Autistic Spectrum Disorder; Infantile autism; Child development.

Resumen

Objetivos: Verificar la evidencia científica sobre el papel y la actuación de las enfermeras en la detección precoz del Trastorno del Espectro Autista (TEA). **Métodos:** Este es un estudio de Revisión Integrativa que tiene como objetivo sintetizar los resultados obtenidos en la investigación sobre un tema o asunto. La búsqueda bibliográfica se inició en agosto de 2022, en las bases de datos electrónicas: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea, Base de Datos en Enfermería, consultadas a través de la Biblioteca Virtual en Salud y Biblioteca Científica Electrónica en Línea. Se seleccionaron 262 artículos luego de agregar los criterios de inclusión, quedando 15 artículos. **Resultados:** Para una mejor comprensión de los resultados, se elaboró una tabla que presenta una síntesis de los estudios encuestados, incluyendo autor/año de publicación, título, objetivos, tipo de estudio y principales resultados. Se evidenció que el conocimiento de las enfermeras sobre el papel de la enfermería en la detección precoz del Trastorno del Espectro Autista es fundamental, ya que dicho conocimiento puede servir de apoyo en la planificación estratégica y operativa y fomentar la reflexión y concienciación sobre la importancia de los signos y síntomas en los primeros meses de vida del niño con TEA y evitar posibles complicaciones. **Conclusión:** La investigación fue de gran relevancia, ya que existe una necesidad de conocimiento de los profesionales de enfermería sobre la detección temprana del autismo en niños menores de dos años y porque creen que existen nuevos métodos y prácticas para ser utilizados.

Palabras clave: Cuidados de enfermería; Trastorno del Espectro Autista; Autismo infantil; Desarrollo infantil.

1. Introdução

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), acredita-se que existe em torno de 70 milhões de pessoas com autismo em todo o planeta (Orrú, 2019). O Brasil, até hoje não tem dados concretos sobre a quantidade de autista no país, mas a partir da Lei Federal nº 13.681/19 estabeleceu que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) passasse a incluir no censo demográfico que ocorre a cada 10 anos, a inclusão de informações específicas sobre pessoas com autismo.

No Piauí, assim como em outros estados, mesmo ainda não tendo dados específicos sobre o número da população com autismo, o IBGE (2010) estima-se que 27,59% da população piauiense possui algum tipo de deficiência física ou mental, correspondendo a 860 mil pessoas (Leal et al., 2020).

Autismo é um distúrbio neurológico caracterizado por um conjunto de comprometimentos da comunicação verbal e não verbal, interação social, comportamento repetitivo e restrito e no uso de imaginação podendo ser visualizado desde os primeiros dias de vida. Abrange pessoas com deficiência intelectual grave ou até mesmo indivíduos com coeficiente de inteligência normal (Araújo et al., 2019).

O diagnóstico é feito mediante o quadro clínico de sinais e sintomas presente na prematuridade infantil durante o seu desenvolvimento em diversas habilidades. Tendo em vista a complexidade deste quadro clínico, o diagnóstico é feito por uma

equipe interdisciplinar de saúde composta por neuropediatra e um psicólogo especialista em distúrbios do neurodesenvolvimento (Silva et al., 2021).

É realizado diante de uma conversa com os pais, análise de comportamento da criança e aplicando instrumentos validados necessários para auxiliar o profissional a traçar um perfil detalhado das características de desenvolvimento. O TEA evidencia vários graus diferentes do leve ao mais grave. Quando detectado previamente, os agravos e os riscos podem ser amenizados e com probabilidade de promoção de independência ao seu meio facilitando a adaptação da criança ao transtorno (Nascimento et al., 2018).

Segundo Andrade et al., (2018) afirmam que a detecção precoce é necessária para uma colaboração entre família e uma equipe multiprofissional iniciando um tratamento terapêutico precocemente assim oferecendo ao autista estimulações cognitivas, emocionais, afetivas e comportamentais. Geralmente os pais detectam com o atraso da fala e o diagnóstico tardio é a principal causa do estresse familiar além da dificuldade de aceitação. Com a detecção precoce os pais se sentem mais aliviados com a aceitação e entende o porquê de seus filhos apresentarem comportamentos atípicos.

A importância da atuação do Enfermeiro diante assistência ao paciente com TEA é fundamental para a detecção precoce, pois assim vai desenvolver um plano de cuidado adequado e que permitirão evolução no desenvolvimento da criança. A atuação vai desde a avaliação inicial, acompanhamento do tratamento, educação e mediador ao apoio à família auxiliando os pais com seus anseios e dúvidas e trabalhando para troca de conhecimentos família-profissionais com intuito de melhorar o cuidado especial da criança com autismo visando assegurar qualidade de vida (Silva Junior, 2021).

Assim, o Enfermeiro tem significativa importância diante a seu atendimento de enfermagem e deve observar atentamente o desenvolvimento da criança e os sinais alerta que pode apresentar e sugerir o autismo, contribuindo para o diagnóstico precoce. O presente estudo teve como objetivo verificar as evidências científicas sobre o papel e atuação do Enfermeiro na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) dificuldade de aceitação. Com a detecção precoce os pais se sentem mais aliviados com a aceitação e entende o porquê de seus filhos apresentarem comportamentos atípicos.

A importância da atuação do Enfermeiro diante assistência ao paciente com TEA é fundamental para a detecção precoce, pois assim vai desenvolver um plano de cuidado adequado e que permitirão evolução no desenvolvimento da criança. A atuação vai desde a avaliação inicial, acompanhamento do tratamento, educação e mediador ao apoio à família auxiliando os pais com seus anseios e dúvidas e trabalhando para troca de conhecimentos família-profissionais com intuito de melhorar o cuidado especial da criança com autismo visando assegurar qualidade de vida (Silva Junior, 2021).

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa (RI), que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente e fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento (Ercole et al., 2014).

Dessa forma, o presente artigo trata-se de uma análise de conteúdo realizado por meio de levantamentos bibliográficos e baseadas nas experiências vivenciadas pelos autores das pesquisas. Assim, a elaboração da revisão integrativa seguiu o processo de seis etapas: a elaboração da pergunta norteadora, a busca na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza et al., 2010).

A questão da pesquisa foi elaborada por meio da estratégia PICO, onde P: significa população, no caso os Enfermeiros, I: fenômeno de interesse, representado pela detecção precoce e Co: contexto do estudo, que é as crianças com Transtorno do Espectro Autista. Segundo Lockwood et al., (2017).

A busca na literatura teve início em agosto de 2022, nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de Dados

em Enfermagem (BDENF), consultados através da Biblioteca Virtual em Saúde e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Regional de Medicina: Cuidados de Enfermagem, Transtorno do Espectro Autista, Desenvolvimento Infantil, assim como descritores não controlados: Assistência de Enfermagem e Autismo Infantil, com auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão definidos para a busca dos estudos foram: artigos de pesquisas originais com textos completos referentes à temática, disponíveis online na íntegra, publicados entre janeiro de 2016 a janeiro de 2021 e nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo excluídos da busca os estudos do tipo, teses, dissertação, tutoriais, relatos de casos informais, textos não científicos, repetição de artigo duplicados, bem com artigos publicados fora do prazo estabelecido e que não contemplam os objetivos da pesquisa, duplicados, bem com artigos publicados fora do prazo estabelecido e que não contemplam os objetivos da pesquisa.

De acordo com a Resolução CNS N° 466/12, as pesquisas que envolvem apenas dados do domínio público, sem consentimento de seres humanos e estudo de revisão bibliográfica, não necessitam de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Portanto, no presente estudo, por se tratar de uma pesquisa de revisão integrativa, não foi necessária a submissão ao CEP.

A seleção dos dados foi realizada em etapas (Quadro 1). Inicialmente foi feita pesquisa nas bases de dados, utilizando combinações das palavras-chave supracitadas. Nesta primeira etapa, foram obtidos 12 artigos no LILACS, 243 no MEDLINE e 7 no BDENF, totalizando 262 trabalhos. Em seguida, os artigos pré-selecionados foram avaliados por leitura e do título e resumos, além dos outros critérios de exclusão citados anteriormente. Assim, 200 foram excluídos da pesquisa. Por fim, realizou-se releitura de todos estes trabalhos, excluindo 47 que não articulavam com o assunto proposto. E como forma de complementação, foram incluídas 15 referências da literatura. Portanto, esta revisão considerou a análise de 15 trabalhos para realização do presente artigo.

Quadro 1 - Quantitativo de artigos encontrados nas bases de dados.

Bases de dados	Total de Artigos	Incluídos
LILACS	12	3
MEDLINE	243	10
BDENF	7	2
Total	262	15

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

3. Resultados e Discussão

Para melhor compreensão dos resultados foi elaborado uma Tabela 1 apresentando a síntese dos estudos levantados, contemplando autor/ano de publicação, título, objetivos, tipo de estudo, e os principais resultados.

Tabela 1. Artigos selecionados conforme Questão Norteadora

N°	Título	Autor/ Ano de publicação	Objetivos	Tipo de estudo	Resultados
1	Reflexões acerca da possibilidade de prevenção do Autismo.	Fernanda Delai Lucas Adurens Maribél de Salles de Melo, 2017.	Estudar e investigar a possibilidade de identificação dos traços autísticos em bebês.	Corte de casos Clínicos	Os resultados assinalam avanço científico de pesquisas que apontaram a importância e a eficácia da detecção precoce de risco psíquico, incluindo o autismo.
2	A importância da detecção dos sinais precoces no transtorno do espectro autista (TEA)	ANDRADE et al, 2018.	Descrever a importância da detecção dos sinais precoces no Transtorno do Espectro Autista.	Revisão integrativa da literatura	Os portadores não manifestam interesse significativos por objetos inanimados, mesmo estes sendo oferecidos pela mãe ou por algum familiar, sendo que o esperado nessa idade é a socialização mãe-

					bebê, além disso também apresentam o interesse na brincadeira compartilhada, fato que não está presente na criança não autista. Portanto, para um diagnóstico precoce é necessário uma colaboração entre família e uma equipe multiprofissional.
3	O papel do enfermeiro na assistência à criança autista	ARAÚJO et al., 2019	Mostrar a importância do papel do enfermeiro na assistência à criança autista.	Pesquisa de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa.	Dessa forma, estima-se que o Brasil, com seus mais de 200 milhões de habitantes, possui cerca de 2 milhões de autistas. Dentre os profissionais envolvidos na assistência de saúde à criança autista, o enfermeiro é o primeiro e quem tem maior contato com esse paciente.
4	Autismo infantil: acolhimento e tratamento pelo sistema único de Saúde	NASCIMENTO et al, 2017.	Compreender o funcionamento do Sistema Único de Saúde Brasileiro em relação ao acolhimento e tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista e suas famílias, em âmbito nacional.	Revisão sistemática da literatura.	Devido ao crescente aumento do diagnóstico de transtornos neuropsiquiátricos, torna-se necessário que profissionais em todas as áreas da saúde atuem em equipe, para um completo amparo à criança e sua família. O acolhimento global deve ser assegurado, a todas as famílias, pelo SUS e, devido à escassez de artigos multidisciplinares na área, este estudo torna-se relevante uma vez que se propõe compreender se há, de fato, um amparo oferecido aos portadores de autismo.
5	Perfil de crianças com transtorno do espectro autista.	MAGALHÃES et al, 2021.	Este estudo tem como objetivo identificar o perfil de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantitativa.	Prevalceu o gênero masculino (80,95%), com idade entre 8 a 9 anos (44,4%), Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) (52,4%). 61 (96,82%) tinham classificação para autismo infantil e faziam tratamento medicamentoso com Risperidona (23/36,5%). A maioria (61/96,8%) realizou terapia individual e apresentou problemas associados ao uso de brinquedos, psicomotricidade, linguagem, socialização e limites.
6	Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família	NASCIMENTO et al, 2018.	Identificar a atuação do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista em crianças.	pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa.	Foram áreas temáticas: percepção, estratégias e intervenções do enfermeiro sobre sinais e sintomas; dificuldades relatadas à detecção precoce; construção do conhecimento sobre a temática; e sentimentos dos profissionais ao acompanharem crianças com Transtorno do Espectro Autista.
7	Acolher a pessoa com transtorno do espectro autista: um desafio para o cuidado de Enfermagem.	NEVES et al, 2020.	Identificar a importância da equipe de enfermagem no atendimento à pessoa com TEA, apresentar características da pessoa com TEA que devem ser reconhecidas pela equipe de enfermagem e descrever como ocorre a abordagem ao paciente com TEA.	Revisão de literatura.	Cabe ao enfermeiro, a competência de investir em sua equipe de trabalho, na educação permanente em relação às pessoas com TEA, demonstrando assim à família que a equipe sabe lidar com seu familiar com TEA, que está entre nós e em necessidade de um acolhimento eficaz.

8	Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação	OLIVEIRA et al, 2017.	Analisar as divergências apresentadas pelas partes interessadas no processo atual de formulação da política pública para o autismo no Brasil.	Análise documental.	De outro, o documento "Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde" reconhece o autismo como um transtorno mental, pertencente ao campo de cuidados da atenção psicossocial.
9	Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares	PIMENTA et al, 2021.	Identificar a realidade de crianças com transtorno do espectro autista e seus familiares e o cuidado diferenciado da enfermagem a esse público.	Pesquisa bibliográfica exploratória.	O autismo é uma patologia com muitas discussões, artigos e diretrizes para melhoria da assistência, porém o indivíduo e sua família ainda passam por diversas dificuldades, seja no tratamento e/ou julgamento da sociedade, a enfermagem tem um papel importante nos cuidados dessa patologia, podendo realizar estratégias para a promoção de cuidado humanizado à criança autista e seus familiares.
10	O papel do enfermeiro na identificação precoce do transtorno do espectro autista na atenção primária	SILVA et al, 2021.	O identificar o papel do enfermeiro na Detecção precoce do TEA, analisando a capacitação do profissional de enfermagem acerca da temática e se esse conhecimento irá possibilitar uma identificação Precoce, seguida de um bom prognóstico da criança portadora do TEA durante as consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.	Revisão integrativa	Com isso, ficou evidente que a atuação do enfermeiro vai desde a avaliação inicial da criança, o acompanhamento do tratamento, a educação e o apoio à família.
11	Assistência de enfermagem à crianças com transtorno do espectro autista	SILVA et al, 2021.	Descrever a assistência de enfermagem à crianças com transtorno do espectro autista.	Revisão integrativa de literatura	Dessa forma, cabe ao enfermeiro o olhar cuidadoso, a escuta e prestação de assistência individualizada. Diante da perspectiva apresentada, o profissional de enfermagem tem um papel essencial na assistência do paciente com Transtorno do Espectro Autista, é fundamental a detecção precoce, favorecendo a implementação de um plano de cuidado adequado e bom desenvolvimento da criança.
12	The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory	SOELTL et al, 2019.	To analyze the knowledge of the nursing team about ASD and the approach to the subject during professional training based on the principles addressed in the Human Caring Theory	Descriptive study with a qualitative	Four main categories were elaborated: the care based on humanistic-altruistic values, the cultivation of sensitivity for self and the other, the valorization of the feelings expression and the interpersonal relationship, the promotion of intra and interpersonal teaching-learning process.

13	Transtorno do espectro autista: Significativas contribuições da intervenção precoce multidisciplinar	SANTOS et al, 2021.	Analisar a aplicabilidade e contribuições das intervenções no tratamento do TEA.	Estudo qualitativo, por meio de pesquisa bibliográfica.	É de extrema importância estar atento aos sinais de alerta para a realização de um diagnóstico precoce, para que ocorra uma intervenção adequada e intensiva para a melhor adaptação com intuito de uma redução de comportamentos detectados como desajustados e no aumento de comportamentos mais adaptativos funcionais para que o ocorra um desenvolvimento mais adequado.
14	Cuidado de enfermagem a pacientes com transtorno do espectro autista: revisão da literatura	FEIFER et al, 2020.	analisar a produção científica relacionada à assistência de enfermagem e multiprofissional prestada às pessoas com Transtorno do Espectro Autista.	Revisão da literatura	Os artigos de análise selecionados foram agrupados em quatro categorias; a primeira: Estratégias de Educação em Saúde; a segunda: compreensão multiprofissional da realidade; a terceira: Percepção dos enfermeiros sobre o Transtorno do Espectro Autista; quarto: Cuidados de enfermagem no cuidado ao paciente e utilização dos processos de enfermagem.
15	Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa	MAGALHÃES et al, 2020.	Analisar as evidências científicas sobre a assistência de Enfermagem à criança autista.	Revisão integrativa da literatura	Os artigos incluídos foram apresentados em quadro sinóptico e a análise dos resultados foi realizada de forma descritiva apresentando a síntese dos estudos por meio de comparações e destaque de diferenças e/ou semelhanças. Identificou-se que é fundamental à enfermagem ter empatia, visão holística e conhecimento para realizar assistência singular e de qualidade para a criança e família.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Denominado pela Associação Americana de Psiquiatria-APA (2013), como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), este é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento, que pode acarretar déficit tanto na dimensão sociocomunicativa, como na esfera comportamental. Além disso, pode apresentar-se também por meio de comportamentos estereotipados e de repertórios restritos referentes aos interesses e atividades do indivíduo (Volkmar; Wiesner, 2018).

O TEA pode ser classificado em alguns níveis relacionados a gravidade e são baseados na quantidade de apoio necessário. Sendo assim, o diagnóstico pode ser categorizado como autismo de Nível 1, o qual exige apoio, de Nível 2, quando exige apoio substancial ou Nível 3, quando requer apoio muito substancial. Além disso, podem classificar-se em autismo clássico, autismo de alto desempenho ou síndrome de Asperger e Distúrbio global do desenvolvimento sem outra especificação (American Psychiatric Association, 2014).

Apesar de já acumularem décadas de estudos, as bases biológicas e as metodologias terapêuticas supostamente eficazes utilizadas na investigação da complexidade do TEA ainda são pouco conhecidas. Sendo assim, a identificação e o diagnóstico dessa condição são baseados, principalmente, no aspecto comportamental e na história do desenvolvimento de cada indivíduo. Por essas razões, o TEA é compreendido, no contexto atual, como uma complexa síndrome comportamental com etiologias múltiplas, que pode resultar da combinação entre fatores genéticos e ambientais (Oliveira et al., 2017).

Inúmeros desafios permeiam, também, a rotina dos profissionais que buscam o desenvolvimento e fornecem cuidado aos indivíduos com TEA, todos eles englobam a integralidade da atenção, voltados para a promoção e prevenção da saúde desse corpo social. O estudo de Magalhães et al., (2021), discorre a respeito de tal complexidade citada anteriormente ao estabelecer semelhanças de sinais e sintomas entre o TEA e outros transtornos, como uma das principais dificuldades relatadas por profissionais da saúde a respeito das estratégias de diagnóstico e avaliação na identificação do espectro.

Com o intuito de contornar tais desafios, é necessário a atuação de uma equipe multidisciplinar que proporcione maior segurança na identificação precoce e eficácia da investigação que possibilite um acompanhamento gerador de maior qualidade de vida ao paciente, visto que tais atos são benéficos tanto para ajudar profissionais, quanto as escolas e os pais a lidarem e desenvolverem intervenções para as crianças, para que auxiliem no seu desenvolvimento e minimizem a gravidade do transtorno (Santos; Vieira, 2021).

Dentre os profissionais que fazem parte desse escopo, encontram-se psiquiatras, fonoaudiólogos, enfermeiros, psicólogos, terapeutas e assistentes sociais, que contribuem para o desenvolvimento da criança, além de fornecer suporte adequado à família deste, proporcionando avanços na aquisição de habilidades e melhoria na qualidade de vida, de modo que haja a compreensão do comportamento de cada indivíduo (Garcia et al., 2017).

Soetl et al., (2021) relatam que a enfermagem é uma ciência humana que se refere um cuidado a individualidade de cada ser na promoção de uma assistência de qualidade, digna e de personalidade. Sendo assim, a enfermagem tem um olhar holístico e quando se trata de criança com TEA o profissional deve estar preparado para ter uma visão humanística e identificar as principais demandas da criança e esse é um atributo que a enfermagem tem.

É fundamental no acolhimento a abordagem e o cuidado de enfermagem esteja focado no acompanhamento do crescimento e, principalmente, no desenvolvimento da criança estando atento na avaliação e evolução da criança com TEA. Além disso, é necessário um olhar sensível e clínico para orientar a família sobre suas limitações bem como encaminhar a criança a um profissional especialista para que tenha um diagnóstico precoce. A criança com o diagnóstico precoce e tratamento adequado com acompanhamento de uma equipe multiprofissional qualificada, desenvolve melhor e poderá ter mais qualidade de vida podendo assim, ter uma independência no futuro (Neves et al., 2020).

O quadro sintomático do TEA aparece antes dos três anos de idade podendo se manifestar das mais diversas formas como medo, desatenção, alterações comportamentais, intolerância a mudança, confusão mental, agressividade, fuga e comportamentos compulsivos. Além disso, as crianças com autismo apresentam respostas próprias para determinadas situações tais como resistência a calor, encantamento por estímulos visuais específicos, resistência a dor e sensibilidade ao toque. Apresentam também baixa interação social com outras crianças e até mesmo com a família (Nascimento et al., 2018).

A família tem a maior probabilidade de percepção precocemente para os primeiros sinais, pois o dia a dia permite que sejam manifestadas com mais frequência. Assim, para contribuir com os familiares e com a equipe multiprofissional para o cuidado da saúde da criança com TEA no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde lançou em 2014, diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo com objetivo de oferecer orientações para o diagnóstico precoce e tratamento que favorece o projeto terapêutico singular no ponto de vista da habilitação e reabilitação, apoio e acolhimento na rede do SUS (Brasil, 2014).

A identificação precoce dos sinais iniciais aumenta as chances de intervir e amenizar os aspectos desenvolvidos pelo TEA. Assim a resposta ao tratamento é mais eficaz nos primeiros anos de vida, pois é na infância que o cérebro faz suas conexões neurais de maior importância resultando na sua desenvoltura. Portanto, havendo uma intervenção inicial por um profissional de suma importância para detecção e encaminhamento para o prognóstico ainda nos primeiros anos de vida. Nesse sentido, observa-se que o diagnóstico precoce é de difícil detecção, cabe aos profissionais ser capacitados e aprofundar a sua observação de forma mais especializada, pois quanto mais cedo descobrir, mais cedo intervir (Adurens et al., 2017).

Nesse contexto, Santos Pimenta (2021) afirma que a enfermagem está presente em todos os níveis e áreas de assistência em saúde, principalmente, na saúde mental com intuito de atender as necessidades individuais de cada indivíduo. Na atenção básica o profissional de enfermagem é responsável tanto na gestão como na assistência interagindo diretamente com a comunidade prestando assistência continuada estando atento nas mais variadas condições de saúde, inclusive, o TEA que é necessário à assistência qualificada e resolutiva.

A percepção do Enfermeiro com crianças com autismo vem diante da observação mediante uma consulta de enfermagem na qual vai observar, além do peso, altura e alimentação, o contexto de vida dessas crianças, as dificuldades de interações com outras pessoas em que ela está inserida, até mesmo com o contato com mãe, movimentos corporais repetitivos, comportamentos estranhos e agressivos, momentos de isolamento, não compartilhamentos de brinquedos, brincadeiras diferentes, apresenta dificuldades no sono e até mesmo na amamentação antes dos 6 meses (Nascimento et al., 2018).

As estratégias começam desde o acompanhamento do desenvolvimento da criança na identificação de alterações. Desde quando a criança nasce, existem parâmetros para avaliar a evolução e sinais esperados nas crianças de 0 a 2 anos, assim, quando algum parâmetro está ausente já é algo para investigação, pois algo não está certo. A utilização da Ficha do Desenvolvimento, adotada desde 1984 pelo Ministério da Saúde, serve como roteiro para o acompanhamento do desenvolvimento na consulta geral da criança com prováveis problemas de desenvolvimento, incluindo aspectos psíquicos. Essa ficha tem como objetivo contemplar quatro indicadores: maturativo, psicomotor, social e psíquico. Essa ficha está disponível no cartão da criança, um marco do desenvolvimento da criança como instrumento de vigilância do desenvolvimento de 1 mês até os 3 anos de vida da criança (Brasil, 2012).

A anamnese precisa ser detalhada com a mãe ou responsável pela criança, onde ocorrerá uma escuta qualificada atentando ao relato sobre o dia a dia da criança e seus comportamentos diante certas situações. As intervenções devem ser feitas através de dispositivos de assistência às pessoas com autismo, buscando serviços especializados de psicologia e centros de apoio como Centro de Atenção Psicossocial Infância-Juvenil (CAPSi) para que façam parte de um arranjo terapêutico no início do tratamento o quanto antes para melhor qualidade de vida dos autistas e de suas famílias (Nascimento et al., 2018).

4. Conclusão

Por meio deste estudo, obteve-se conhecimentos acerca do papel da enfermagem na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista que podem servir como apoio no planejamento estratégico e operacional, impulsionar a uma reflexão e conscientização da importância dos sinais e sintomas nos primeiros meses de vida da criança com TEA e evitar possíveis agravos.

A pesquisa teve grande relevância, pois existem necessidades de conhecimentos dos profissionais de enfermagem acerca da detecção precoce do autismo em crianças menores de dois anos e por acreditar que existem novos métodos e práticas a serem utilizados.

Diante deste estudo, verificou-se a complexidade do diagnóstico e os desafios que a enfermagem tem na intervenção com bebês e crianças que apresentam sinais de risco psíquico para seu desenvolvimento, como o autismo. Além disso, destaca-se a importância de detectar e intervir com a estimulação precoce.

Sabe-se que, nos primeiros anos de vida, as crianças possuem uma alta flexibilidade cerebral, o que possibilita atuar ao nível de transformação das sinapses neurais que acontece com maior intensidade nessa fase. No entanto, quanto antes a estimulação for iniciada, maior será a capacidade de resposta positiva. Assim sendo, é importante destacar a importância de novas pesquisas sobre a estimulação precoce no tratamento do autismo, sendo relevante no sentido de investigar melhor o tema, trazendo novas contribuições a essa síndrome tão complexa.

Portanto, considera-se crucial a importância de novas pesquisas sobre percepção e aceitação dos pais diante o diagnóstico do TEA e os desafios enfrentados para entender o porquê de seus filhos apresentarem comportamentos atípicos. A enfermagem tem empatia, visão holística e conhecimento para realizar assistência tanto para a criança com TEA quanto à família. Conclui-se que, esse tema necessita estar em avanço constantemente.

Referências

- Adurens, F. D. L., & de Melo, M. D. S. (2017). Reflexões acerca da possibilidade de prevenção do autismo. *Estilos da Clínica*, 22(1), 150-165.
- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtorno*. Artmed, 948 p.; 25 cm.
- Andrade, I. C., Cavalcante, I. D., Melo, L. R., Dias, M. B., Fonseca, N. M., & Braga, T. (2018). A Importância da Detecção Dos Sinais Precoces No Transtorno Do Espectro Autista (Tea). *CIPEEX*, 2, 1119-1126.
- Evangelista, J. J. S. (2021) Autismo Infantil: Intervenções Realizadas pela Equipe de Enfermagem. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 1(3), 31- 35.
- Brasil. (2012). *Conselho Nacional de Saúde (Brasil)*. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): CNS.
- Brasil. (2014). *Secretaria de Atenção à Saúde*. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Ministério da saúde.
- Brasil. (2012). *Secretaria de Atenção à Saúde*. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, p.272 : il.
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12.
- Galvão, C. M., Mendes, K. D. S., & Silveira, R. C. C. P. (2010). Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. Breviedelli MM, Sertório SCM. *Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde*. São Paulo: Iátrica, 105-26.
- Garcia, S. C. M., do Nascimento, M. A., & Pereira, M. (2017). Autismo infantil: acolhimento e tratamento pelo sistema único de saúde. *Revista Valore*, 2(1), 155-167.
- Leal, M. J. D. R. Políticas públicas para pessoas com transtorno do espectro autista no piauí: ações implementadas pela Secretaria Estadual para inclusão da pessoa com deficiência. In: Simpósio Internacional Sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas. *Anais III SINESPP*. Piauí: UFPI, 2020.
- Lockwood, C., Porrit, K., Munn, Z., Rittenmeyer, L., Salmond, S., Bjerrum, M., ... & Stannard, D. (2017). Systematic reviews of qualitative evidence. *Joanna Briggs Institute reviewer's manual [Internet]*. Adelaide: The Joanna Briggs Institute.
- Freitas, M. C. de, Lemos, T. C., Lima, V. L. C. de, Oliveira, P. E. de, Moraes, K. de C., Bezerra, A. D. C., Marques, E. O., Rodrigues, S. de A., Rocha, A. S., & Nascimento, C. E. M. (2021). Impacts of the COVID-19 pandemic on children with Autism Spectrum Disorder: An integrative review . *Research, Society and Development*, 10(3), e57010313664.
- Nascimento, Y. C. M. L., Castro, C. S. C. de, Lima, J. L. R. de, Albuquerque, M. C. dos S. de, & Bezerra, D. G. (2018). Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. *Revista Baiana De Enfermagem*32, .
- do Carmo Neves, K., da Silva Felix, D. P., Ribeiro, W. A., Fassarella, B. P. A., & da Silva, A. A. (2020). Acolhimento à pessoa com transtorno do espectro autista: um desafio para assistência de Enfermagem. *Research, Society and Development*, 9(8), e941986742-e941986742.
- Oliveira, B. D. C. D., Feldman, C., Couto, M. C. V., & Lima, R. C. (2017). Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação1. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27, 707-726.
- Orrú, S. E. (2016). *Aprendizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes*. Editora Vozes Limitada.
- Pozzebom, E. R. *Orgulho autista é celebrado em 18 de junho, mas caminho para inclusão ainda é longo*. Agência Senado, 2020. <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/06/orgulho-autista-e-celebrado-em18-de-junho-mas-caminho-para-inclusao-ainda-e-longo>.
- dos Santos Pimenta, C. G., & de Souza Amorim, A. C. (2021). Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares. *Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*, 25(3), 381-389.
- dos Santos, M. F. R., & Vieira, F. A. S. (2021). Transtorno do espectro autista: Significativas contribuições da intervenção precoce multidisciplinar. *Brazilian Journal of Development*, 7(9), 89539-89554.
- Silva Júnior, José. Chicuta. (2021) *O papel do enfermeiro na identificação precoce do transtorno do espectro autista na atenção primária*. Trabalho de Conclusão de curso [Graduação em Enfermagem] – Universidade Tira Dentes, Alagoas.
- Da Costa Silva, T. ., Vitoria Passos Santos, C. ., & Sousa Naka , K. . (2021). Assistência de enfermagem à crianças com transtorno do espectro autista. *Estudos Avançados Sobre Saúde E Natureza*, 1.
- Soelth, S. B., Fernandes, I. C., & Camillo, S. O. (2021). O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. *ABCS Health Sciences*, 46, e021206.
- Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106. doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134
- Volkmar, F. R., & Wiesner, L. A. (2018). *Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento*. Artmed Editora.